

***Cycas revoluta*: UMA ANÁLISE ACERCA DOS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS EM CÃES E GATOS**

Aline Ferreira do NASCIMENTO¹; Raissa Coutinho de LUCENA².

Palavras-chave: Animais de companhia; Plantas tóxicas; Saúde animal

A intoxicação por plantas é muito comum na rotina de clínica médica de cães e gatos, ocorrendo quando um agente tóxico presente na planta entra em contato com um organismo saudável por meio da ingestão do composto, resultando em um quadro de intoxicação, podendo evoluir para óbito. Dentre essas plantas destaca-se a *Cycas revoluta*, popularmente conhecida como sagu-de-jardim, pertencente ao gênero *Cycas*, família *Cycadaceae*, é utilizada como planta ornamental e possui ampla distribuição mundial. Todas as partes dessa planta são tóxicas, mas é nas sementes que estão concentradas a maior parte das toxinas, onde apenas a ingestão de duas sementes pode ser fatal para cães de médio porte. Quando ingerida por via oral, os animais podem apresentar distúrbios gastrointestinais, coagulativos, hepatotoxicidade e alterações neurológicas, que podem, potencialmente, evoluir para um quadro de óbito. Os primeiros sinais clínicos podem ser observados dentro de 24 a 36 horas após a ingestão da planta, enquanto as alterações hepáticas podem ser percebidas em até 3 dias após a exposição. Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar os mecanismos fisiopatológicos que envolvem essa planta. A intoxicação ocorre, sobretudo, por meio da ingestão oral de partes da planta. *C. revoluta* produz 3 toxinas principais sendo elas a cicasina, beta-metilamino-L, alanina e uma toxina com alto peso molecular ainda não identificada. Inicialmente, a cicasina é hidrolisada e metabolizada pela enzima bacteriana beta-glucosidase dentro do trato gastrointestinal, convertendo-se em metilazoximetanol (MAM). Após isso, o composto MAM vai para a circulação entero-hepática chegando ao fígado por meio da veia porta, onde é conjugado por enzimas do citocromo 450 e conjugado por via glucuronidação. Com isso, será liberado via bile no intestino onde será hidrolisado pela beta-glucosidase, transformando-se em MAM novamente. Dessa maneira, o MAM induzirá efeito alquilante nas moléculas de DNA e RNA causando alterações hepáticas agudas, teratogênicas, carcinogênicas e lesões no sistema digestivo. Acredita-se também que a toxina não identificada seja responsável por causar alterações neurológicas como a paralisia dos membros posteriores em virtude da degeneração axonal no sistema nervoso central. Clinicamente, o animal pode apresentar um quadro sintomatológico de êmese, sialorreia, apatia, dor abdominal, diarreia, que pode ser sanguinolenta ou não, anorexia, ascite, icterícia e, em casos mais graves, ataxia e convulsões. Nesse sentido, percebe-se que a intoxicação causada pela *C. revoluta* caracteriza-se pela exposição a respostas inflamatórias e danos celulares devido à elevada toxicidade presente em seus compostos. Além disso, é importante lembrar que não existe antídoto para essa planta e que o tratamento deverá ser sintomático, com a adoção de medidas de suporte e controle dos sintomas manifestados. Dessa forma, existe a necessidade de reforçar sobre os perigos acerca dessa planta, de forma que isso possa evitar futuras exposições a esses compostos tóxicos.

Referências Bibliográficas:

¹ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade dos Guararapes (UNIFG). E-mail para correspondência: linee123ferreira@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade dos Guararapes (UNIFG)

DEBASTIANI, D.; DEUS, K. N. J. INTOXICAÇÃO AGUDA POR *Cycas revoluta*: RELATO DE CASO. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**. v 1. n. 2. p. 34-40. 2018. Disponível em: <https://revistas.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/278/370>. Acesso em 29 de dezembro de 2025.

FERREIRA, L. E. A.; MACÊDO, A. T. M.; DE MENDONÇA, C. L.; AMARAL, F. R. C.; DA SILVA, J. A. B. A. INTOXICAÇÃO POR PALMEIRA SAGU (*Cycas revoluta*) EM BOVINOS NO AGRESTE DE PERNAMBUCO. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**. v 10. n 2. p. 328-333. 2015. Disponível em: <http://www.agraria.pro.br/ojs32/index.php/RBCA/article/view/v10i2a5066/591>. Acesso em 29 de dezembro de 2025.

MIRANDA, L. dos S.; GAVA, M. G.; SILVA, H. do C.; MORSANI, T.; FLECHER, M. C. *Cycas revoluta* INTOXICATION IN A DOG: ANATOMOPATHOLOGICAL, LABORATORIAL AND EPIDEMIOLOGICAL FINDINGS. **VetRecord CaseReports**. v 13. n 3. 2025. Disponível em: <https://bvajournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/vrc2.70161>. Acesso em 29 de dezembro de 2025.